

Conference on  
"Adult learning, developing paths  
for multigenerational learning"  
10 March 2021



### Conferência "Adult learning, developing paths for multigenerational learning"

No âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia (PPUE), a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), em representação dos Ministérios da Educação, do Trabalho e da Solidariedade e Segurança Social do Governo português, em colaboração com a Comissão Europeia, organizou, na tarde do dia 10 de março, a conferência "Adult learning, developing paths for multigenerational learning".

Na sessão de abertura Filipa de Jesus, Presidente do Conselho Diretivo da ANQEP, introduziu as temáticas do evento e enquadrou-o nas prioridades da PPUE, tendo presente os mais recentes desenvolvimentos para a educação e formação de adultos, consagrados na Declaração de Osnabrück e no Pacto para as Competências. A Presidente do Conselho Diretivo da ANQEP recordou ainda o lançamento, pela Comissão Europeia, de um Livro Verde sobre o Envelhecimento, focado no impacto deste envelhecimento populacional na educação, nas competências, no trabalho, nas reformas e na proteção social.

David Atchoreana, do Instituto para a Aprendizagem ao Longo da Vida da UNESCO, apresentou as recentes propostas deste organismo para a aprendizagem ao longo da vida, considerando a necessidade de se adotar um conceito holístico, em resposta aos atuais desafios.

Os trabalhos da conferência prosseguiram estruturados em três painéis.

No primeiro painel, intitulado *Adult learning, paths, challenges and opportunities ahead*, Alexandra Teixeira, da ANQEP, apresentou o Programa Qualifica, enquanto prioridade política face à necessidade de elevar o nível de qualificação da população adulta em Portugal, focando igualmente o papel e o desempenho dos Centros Qualifica.

Manuela Geleng, da Direção-Geral do Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão da Comissão Europeia, demonstrou como a educação formal é apenas uma pequena parte do que é a educação (considerando também as suas dimensões informal e não-formal) e de como isso se interliga com o envelhecimento da população, que deve ser encarado como um grande desafio para os sistemas de educação e de formação. A Agenda de Competências para a Europa em prol da Competitividade Sustentável, Justiça Social e Resiliência e o Pilar Europeu dos Direitos Sociais foram igualmente referidos nesta intervenção.

No segundo painel, intitulado *People first: understanding demography and inclusion*, Pedro Conceição, Diretor do Escritório do Relatório do Desenvolvimento Humano da ONU, referiu que hoje o desenvolvimento também se mede pela possibilidade que as pessoas têm de fazer escolhas, sobretudo nos países em que as conquistas de desenvolvimento básicas já se encontram asseguradas. E a esse nível, ainda há desigualdades, sendo a educação fundamental para o seu combate.

Conference on  
"Adult learning, developing paths  
for multigenerational learning"  
10 March 2021



A esta intervenção seguiu-se a de Sónia Pereira, do Alto Comissariado para as Migrações, que deu a conhecer alguns dados relacionados com o perfil dos migrantes em Portugal. A migração foi ainda apresentada como uma oportunidade para a melhoria da coesão da nossa sociedade, sendo necessário prosseguir e melhorar em vários aspetos, nomeadamente relacionados com a qualificação dos migrantes.

Luís Rothes, o Coordenador nacional do *Programme for the International Assessment of Adult Competencies* (PIAAC), fez uma apresentação na qual evidenciou o quanto a idade e a educação estão associadas aos fracos resultados ao nível da literacia e de como esta se relaciona com os rendimentos familiares, a pobreza, o emprego, a igualdade de género e a inclusão social.

No terceiro painel, designado *New and old skills and multigenerational learning*, Dušana Findeisen, do Instituto para a Investigação e o Desenvolvimento da Educação da Universidade da Terceira Idade da Eslovénia, defendeu a necessidade de termos "um novo contrato social geracional", assente na tolerância e no respeito intergeracional.

Vítor Sérgio Ferreira, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, demonstrou como a atratividade das profissões mudou para os jovens, correspondendo hoje a profissões que impliquem criatividade, reforcem o individualismo e proporcionem autossatisfação e estatuto social, o que exige novas respostas por parte dos sistemas de educação e formação.

Christine O' Kelly, da Dublin City University, apresentou o trajeto efetuado por esta universidade para ser "amiga da idade", elencou os 10 princípios subjacentes a uma instituição de ensino superior com este propósito, recordou a relevância do Livro Verde sobre o Envelhecimento e descreveu o que podem ser estratégias de qualificação e de requalificação para uma aprendizagem multigeracional.

No encerramento da conferência, Ana Cláudia Valente, Vogal do Conselho Diretivo da ANQEP, salientou os principais pontos debatidos ao longo da tarde, designadamente a emergência de uma nova cultura de aprendizagem ao longo da vida, a importância de todos poderem participar e fazer escolhas e de se contrariar as tendências de desigualdade, a relevância da literacia básica para todos e das abordagens das competências para a vida, com instituições "amigas da idade", e as atuais ambições profissionais dos jovens.